



Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente
Departamento de HIV/AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis
Coordenação-Geral de Vigilância do HIV/AIDS e das Hepatites Virais

NOTA TÉCNICA Nº 67/2023-CGAHV/.DATHI/SVSA/MS

1. **ASSUNTO**

1.1. Dispõe sobre recomendações para preenchimento no formulário de cadastro de usuários(as) do Sistema Único de Saúde (SUS) do Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM).

2. **OBJETIVO**

2.1. Orientar profissionais integrantes das Unidade Dispensadora de Medicamentos (UDM) quanto ao preenchimento dos campos “Identidade de Gênero” e “Orientação Sexual” do formulário de cadastro de usuários(as) SUS.

3. **ANÁLISE**

3.1. A resposta ao enfrentamento à epidemia de HIV/aids no âmbito do SUS tem como pilares fundamentais de sua política pública a participação social, o respeito aos direitos humanos, bem como combate ao estigma, ao preconceito e à discriminação.

3.2. A epidemia de HIV/aids no Brasil é concentrada em alguns subgrupos populacionais, que apresentam altas taxas de prevalência de HIV, que se somam às vulnerabilidades sociais cotidianas enfrentadas por essas pessoas, sendo elas: homens e mulheres trans e travestis; homens cisgênero gays e outros homens que fazem sexo com homens; mulheres cisgênero trabalhadoras do sexo; e pessoas que usam drogas.

3.3. Considerando a necessidade de resposta ao atual cenário epidemiológico e qualificação da assistência, focalizando ações específicas e a garantia de atenção integral às populações mais afetadas;

3.4. Considerando a Carta dos Direitos dos Usuários do SUS, já assegurava desde o ano de 2009, o campo para preenchimento do nome social nos documentos de identificação do sistema de saúde (cartão do SUS), vetando o uso de formas desrespeitosas e preconceituosas no atendimento;

3.5. Considerando a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (Política Nacional de Saúde Integral LGBT), aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) no ano de 2009;

3.6. Considerando a Política Nacional de Saúde Integral LGBT, instituída pela portaria nº 2.836 de 2011;

3.7. Considerando o Decreto nº 8.727, de 28 de abril de 2016, que dispõe sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis e transexuais no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional;

3.8. Considerando a qualificação dos indicadores em saúde para a população LGBTQIAP+;

3.9. Considerando que o Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM) permite o registro e controle de informações atualizadas sobre as pessoas vivendo com HIV/aids (PVHA);

3.10. O Departamento de HIV/aids, tuberculose, hepatites virais e infecções sexualmente transmissíveis (DATHI) incluiu os seguintes campos de preenchimento obrigatório no Formulário de Cadastro de Usuários SUS do Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM):

a) Sexo atribuído ao nascimento: Feminino; Masculino; Intersexo.

b) Identidade de gênero: Mulher cis; Homem cis; Mulher trans; Homem trans; Não-binária.

c) Orientação sexual: Heterossexual; Bissexual; Homossexual/Gay/Lésbica.

Data de Nascimento*	Raça/cor* <input type="radio"/> Amarela <input type="radio"/> Branca <input type="radio"/> Preta <input type="radio"/> Parda <input type="radio"/> Indígena <input type="radio"/> Ignorada	Sexo atribuído ao Nascimento* <input type="radio"/> Feminino <input type="radio"/> Masculino <input type="radio"/> Intersexo
Identidade de Gênero* <input type="radio"/> Mulher CIS <input type="radio"/> Homem CIS <input type="radio"/> Mulher trans <input type="radio"/> Homem trans <input type="radio"/> Travesti <input type="radio"/> Não binária		Orientação Sexual* <input type="radio"/> Heterossexual <input type="radio"/> Bissexual <input type="radio"/> Homossexual/Gay/Lésbica

Figura 1: Campos no formulário de cadastro de usuário SUS no Sistema de Controle Logístico de Medicamentos

3.11. Para o preenchimento dos campos, as definições utilizadas são:

a) **Sexo atribuído ao nascimento:** corresponde ao sexo que foi atribuído ao indivíduo no momento do nascimento, baseado nas características biológicas que a pessoa teve ao nascer e nas características sexuais primárias (pênis, vagina/vulva).

-Feminino: pessoas que nasceram com vagina/vulva;

-Masculino: pessoas que nasceram com pênis.

-Intersexo: pessoas com variação de características sexuais que inclui órgãos genitais que não permitem a identificação isolada como feminino ou masculino.

b) **Identidade de Gênero:** é a percepção que uma pessoa tem de si, independentemente de seu órgão genital de nascimento e de sua orientação sexual. Para identidade de gênero, marque sempre como a pessoa se percebe ou se define. A resposta para esse item deve ser sempre autodeclarada, mesmo que a opinião do profissional de saúde não coincida com a declarada pelo(a) usuário(a). A definição ampla da identidade de gênero engloba:

- Pessoas cisgênero ou pessoas cis: pessoas cuja identidade de gênero corresponde ao sexo que lhes foi atribuído no momento do nascimento (Inclui homens e mulheres cis).

- Pessoas transgênero ou pessoas trans: pessoas cuja identidade de gênero não corresponde ao sexo que lhes foi atribuído no momento do nascimento. Essas pessoas podem ou não modificar sua aparência ou função corporal, por meio de procedimentos médicos, cirúrgicos ou outros (Inclui homens trans, mulheres transexuais, travestis e/ou outras identidades trans).

- Pessoas não binárias: pessoas que não se percebem como pertencentes a um gênero exclusivamente, não se limitando ao masculino ou feminino, ou não se percebendo como pertencentes a qualquer tipo de gênero.

c) **Orientação Sexual:** é por quem a pessoa se sente atraída afetiva e sexualmente. A resposta para esse item deve ser sempre autodeclarada, mesmo que a opinião do profissional de saúde não coincida com a declarada pelo(a) usuário(a). Por convenção, para o cadastro no SICLOM:

-Heterossexual: atração por pessoas do gênero diferente

-Homossexual/Gay/Lésbica: atração por pessoas do mesmo gênero

-Bissexual: atração por ambos os gêneros.

3.12. De forma resumida, para cadastro no SICLOM:

a) Mulher cis: pessoas que nasceram com vulva/ vagina e têm identidade de gênero feminina; Homem cis: pessoas que nasceram com pênis e têm identidade de gênero masculina.

b) Mulher trans: pessoas que nasceram com pênis e têm identidade de gênero feminina.

c) Homem trans: pessoas que nasceram com vulva/vagina e têm identidade de gênero masculino.

d) Travesti: pessoas que nasceram com pênis e têm identidade de gênero feminina.

e) Não binária: pessoas que não se percebem como pertencentes a um único gênero.

3.13. Para realização do cadastro de novos usuários do SICLOM ou atualizações, pode-se fornecer ao usuário(a) o formulário de cadastro, disponível na seção de documentos >> formulários do SICLOM gerencial, para que o mesmo realize o preenchimento desses campos, para posterior transcrição ao sistema.

3.14. Caso essa possibilidade não seja viável, no momento do cadastro, **o digitador/dispensador ao preencher o formulário não deve usar do seu julgamento para preenchimentos desses campos.**

3.15. Perguntas pessoais desnecessárias que não sejam diretamente relevantes para o cuidado dos/as usuários devem ser evitadas.

3.16. Recomenda-se que os responsáveis pela UDM realizem capacitações com sua equipe sobre a temática para evitar falhas de comunicação e atendimento indevido. O Ministério da Saúde em parceria com a

Fiocruz disponibiliza o curso online “[Enfrentamento ao estigma e discriminação de populações em situação de vulnerabilidade nos serviços de saúde](#)”.

4. CONCLUSÃO

4.1. Com o propósito de ampliar o acesso e qualificar os dados em saúde de todas as populações no SICLOM, o preenchimento dos campos acima referidos é de caráter obrigatório.

4.2. A contar do momento da implementação dos novos campos, espera-se construir informações que possibilitem avaliar, monitorar e responder de maneira célere e equitativa às demandas de saúde de todas as pessoas vivendo com HIV/aids no país.

4.3. A Coordenação Geral de HIV/aids e Hepatites virais coloca-se à disposição para orientar sobre eventuais dúvidas.

Referências:

- Bastos FI, et al. “Pesquisa das Divas Grupo”. HIV, HCV, HBV e sífilis entre mulheres transgênero do Brasil: Avaliando diferentes métodos para ajustar as taxas de infecção de uma população esparsa e de difícil acesso. Medicina (Baltimore). 2018 maio;97(1S Supl 1):S16-S24.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de DST/AIDS – Princípios, diretrizes e estratégias. Brasília: Ministério da Saúde, 1999.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de IST, HIV/Aids e Hepatites Virais. Informe de Monitoramento Clínico de HIV. Brasília, 2016;
- BRASIL. Ministério Público do Trabalho. Atendimento do MPT à população LGBTQI+. Brasília, 2021. Disponível em: https://mpt.mp.br/pgt/publicacoes/cartilhas/atendimento-do-mpt-a-populacao-lgbqi/@@display-file/arquivo_pdf.
- Damacena et al. Risk factors associated with HIV prevalence among female sex workers in 10 Brazilian cities. J Acquir Immune Defic Syndr. 2011 Aug;57 Suppl 3: S144–52;
- Grinsztejn B, Jalil EM, Monteiro L, et al. Desvelamento da dinâmica do HIV entre mulheres transgênero: um estudo de amostragem conduzido por respondentes no Rio de Janeiro, Brasil. Lanceta HIV. 2017;4:e169–76.
- Kerr et al. HIV among MSM in a large middle-income country. AIDS. 2013 Jan 28;27(3):427-35;
- Kerr et al. Comportamento, atitudes, práticas e prevalência de HIV e sífilis entre homens que fazem sexo com homens (HSH) em 12 cidades brasileiras. Relatório técnico entregue ao Departamento das IST, do HIV/aids e das Hepatites Virais, 2017;
- Pereira et al. Transitioning from antenatal surveillance surveys to routine HIV testing: a turning point in the mother-to-child transmission prevention programme for HIV surveillance in Brazil. BMC Infect Dis. 2017 Jul 5;17(1):469;
- Szwarcwald et al. Práticas de risco relacionadas à infecção pelo HIV entre jovens brasileiros do sexo masculino, 2007. Cad. Saúde Pública [online]. 2011, vol.27, suppl.1, pp. s19-s26;
- Szwarcwald et al. Comportamento, atitudes, práticas e prevalência de HIV e sífilis entre mulheres profissionais do sexo em 12 cidades brasileiras. Relatório técnico entregue ao Departamento das IST, do HIV/aids e das Hepatites Virais, 2017;
- Sperhacke et al. Apresentação realizada no Departamento das IST, do HIV/aids e das Hepatites Virais, 2017;
- UNAIDS. Cartilha de Saúde LGBTI+. Políticas, instituições e saúde em tempos de COVID-19. Brasília: UNAIDS, 2021. Disponível em: https://unaids.org.br/wp-content/uploads/2021/04/2021_04_16_CartilhaSaudeLGBT.pdf.



Documento assinado eletronicamente por **Tatianna Meireles Dantas de Alencar, Coordenador(a)-Geral de Vigilância do HIV/AIDS e das Hepatites Virais substituto(a)**, em 23/03/2023, às 14:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º, do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#); e art. 8º, da [Portaria nº 900 de 31 de Março de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Draurio Barreira Cravo Neto, Diretor(a) do Depart. de HIV/AIDS, Tuberc., Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis**, em 23/03/2023, às 17:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º, do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#); e art. 8º, da [Portaria nº 900 de 31 de Março de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.saude.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0032551487** e o código CRC **72FDA3AF**.